



**INSTITUTO FEDERAL**

Sertão Pernambucano

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO**

**PERNAMBUCANO**

**CAMPUS SALGUEIRO**

**COORDENAÇÃO DO CURSO DE AGROPECUÁRIA**

**CURSO TÉCNICO MÉDIO INTEGRADO EM AGROPECUÁRIA**

**Jorge Luiz Batista Alves**

**Relatório de Estágio Curricular Obrigatório**

**SALGUEIRO**

**2019**

Jorge Luiz Batista Alves

## Relatório de Estágio Curricular Obrigatório

Relatório de Estágio Supervisionado apresentado ao curso Técnico Médio Integrado em Agropecuária do IF Sertão PE – Campus Salgueiro, como requisito parcial para obtenção do título de Técnico em Agropecuária.

Orientador (a): Dra. Adriana de Carvalho Figueiredo Rodrigues.

Supervisor (a): Dra. Sandra Regina da Silva Galvão

Período: abril a junho de 2019.

SALGUEIRO

2019

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecer primeiramente a Deus que é tudo em minha vida, sem ELE não somos nada. As pessoas que compartilharam comigo dessas experiências e que me incentivaram para jamais desistir dos meus sonhos, sempre com palavras positivas, me ajudando a aprimorar meus conhecimentos através de diálogos e pesquisas. Busquei aprender tudo que foi possível para melhorar meu desempenho no estágio, pesquisando, dialogando com pessoas capacitadas, com minha própria convivência etc.

Aos colegas da turma, pelas reflexões, críticas e sugestões recebidas.

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	4
2	IDENTIFICAÇÃO DO CAMPO DE ESTÁGIO.....	5
3	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS.....	6
3.1.	SUBSTRATO PARA A PRODUÇÃO DE MUDAS.....	6
3.2	PRODUÇÃO DE MUDAS DE HORTALIÇAS E PLANTAS MEDICINAIS .....	6
3.3	PLANTIO DO TOMATE .....	7
3.4	PREPARO DA CALDA DE ALHO.....	7
3.5	CONTROLE DE ERVAS DANINHAS .....	8
3.6	CURTIR ESTERCO DE CAPRINOS.....	8
3.7	PROJETO DE EXTENSÃO.....	8
4	CONCLUSÕES.....	9
5	REFERÊNCIAS.....	10
	APÊNDICE.....	11

## 1 INTRODUÇÃO

Este relatório mostra experiências e aprendizagens desenvolvidas no decorrer do meu estágio. Foram momentos de trocar saberes e buscamos aprender o que ainda não conhecíamos sobre a área. Além das lições aprendidas, orientações de gestão e é sobretudo uma síntese dos trabalhos desenvolvidos. Foram aprendizados valiosos que vivenciei, atividades desenvolvidas com muitos esforços.

No decorrer do estágio foram desenvolvidas atividades como: preparo de substrato para a produção de mudas de mudas de hortaliças, como de plantas medicinais, plantio do tomateiro, onde foram feitos todos os tratamentos culturais desde da sementeira até a colheita; além da irrigação diária de todas as plantas da área agrícola destinada a horticultura e o controle de ervas daninhas, assim como, o controle de pragas e doenças nas culturas, e por fim; o estudo bibliográfico semanal que foi de grande importância para o meu aprendizado.

Os diferentes tipos de atividades que desenvolvi permitiu que o estágio se tornasse bem diversificado, oportunizando utilizar vários manejos com diversos tipos de plantas, de solos, e empregar algumas tecnologias, mas sempre pensando nos cuidados do ser humano para com o meio ambiente.

Essas atividades foram realizadas juntamente com outros estagiários, sob a supervisão da Prof<sup>a</sup> Sandra Galvão e orientação da Prof<sup>a</sup> Adriana Figueiredo. Trabalhar em equipe foi muito significativo para me ajudar a chegar onde cheguei.

## 2 IDENTIFICAÇÃO DO CAMPO DE ESTÁGIO

### Identificação da Instituição/empresa:

Nome: IF Sertão-PE/Campus Sagueiro

Bairro: Zona Rural

Endereço: Rodovia BR 232, Km 504, S/N

CEP: 56.000-000

Cidade/Estado: Salgueiro/PE

Telefone:87 34210050

Site: <https://www.ifsertao-pe.edu.br/index.php/campus/salgueiro>

### Área na empresa onde foi realizado o estágio: Coordenação de agropecuária/área Horticultura

Data de início:08/04/2019

Data de término:17/06/2019

Carga Horária Semanal: 22:30(vinte e duas horas e meia)

Carga Horária Total: 200 horas

Supervisor de Estágio: Sandra Regina da Silva Galvão

### APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano (IF Sertão-PE) é uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino. Partindo da conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas, o IF Sertão-PE visa melhorar a ação sistêmica da educação, interiorizar e socializar o conhecimento, popularizar a ciência e a tecnologia, desenvolvendo os arranjos produtivos sociais e culturais locais, com foco na redução das desigualdades sociais intra e inter-regionais. Entre as suas metas, destaca-se a formação de um número cada vez maior de cidadãos, instrumentalizando-os para a construção das condições necessárias a uma atuação ativa e transformadora.

### 3 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

#### 3.1 SUBSTRATO PARA A PRODUÇÃO DE MUDAS

No preparo do substrato, com o auxílio de uma peneira com malha de 2mm primeiramente peneiramos o esterco que já tinha sido curtido, em seguida foi feito o mesmo com a areia ou terra, por fim, adicionamos à mistura casca de arroz. Para a sua composição, colocamos 50% de esterco, 25% de terra ou areia e 25% de casca de arroz. Esse substrato pode ser utilizado para produção de mudas em bandejas, copinhos, vasos etc.

O substrato contribui para o enraizamento inicial e para a formação de mudas, mas deve ser aerado e apresentar capacidade de reter água para que essa fique disponível para a absorção de água e nutrientes pelas mudas. Com isso aprendi como produzir um substrato, o que pode reduzir os custos na produção de mudas.

#### 3.2 PRODUÇÃO DE MUDAS DE HORTALIÇAS E PLANTAS MEDICINAIS

Foram produzidas mudas de *Ocimum basilicum* (manjeriço), *Ruta graveolens* (Arruda) e *Solanum lycopersicum* (tomate) (Figura1).

A semeadura foi feita com uso de bandejas plásticas rígida 288 células de 11ml e substrato. Primeiramente preenchemos as bandejas com o substrato enchendo todas as células, e em seguida foi feita a abertura dos furos com aproximadamente 1 a 3 cm de profundidade (um furo por célula). Colocamos uma ou duas sementes por furo, recobrimo-as em seguida com substrato peneirado ou com vermiculita pura de granulometria média ou fina.

O uso de bandejas “tem a vantagem de facilitar a semeadura e o manuseio das mesmas; permiti melhor controle sanitário e nutricional; facilitar o transporte para o local definitivo; e reduz a necessidade de replantio” (Embrapa, 2006). Além disso, essa prática geralmente resulta em uma porcentagem de germinação maior.

Dentro de um período de 10 a 15 dias, após a germinação, foi feito o desbaste com o objetivo de selecionar as melhores plantas, eliminando as que

apresentaram menor vigor vegetativo e. Esse processo evita que ocorra competição delas por água, nutrientes, iluminação e espaço.

Na semana que antecedeu o transplante, fizemos o endurecimento das mudas, reduzindo a quantidade de água para adaptá-las a realidade fora do viveiro. As mudas foram transplantadas quando apresentaram 4 a 6 folhas definitivas. Nessa fase, elas se encontravam perfeitamente enraizadas, deixando o torrão com bastante consistente. No dia do transplante não se deve fazer a irrigação para manter o torrão mais firme e facilitar a retirada das mudas da bandeja.

### **3.3 PLANTIO DO TOMATE**

As mudas foram produzidas no viveiro em bandejas preenchidas com substrato comercial. A irrigação era feita com regador de 1 a 2 vezes ao dia, o transplante foi feito quando a planta tinha de 4 a 6 folhas e entre 7 a 10 centímetros de altura, o espaçamento entre plantas adotado foi de 50 centímetros.

Assim que o tomateiro atingiu 50 cm foi realizando o tutoramento (Figura 2) para evitar que as plantas e frutos entrem em contato com o solo e assegurar seu bom desenvolvimento. Os tutores eram varas de madeiras com aproximadamente 1,20 m.

### **3.4 PREPARO DA CALDA DE ALHO**

Foi feita a aplicação de calda de alho para prevenir o aparecimento de pragas e doenças nas culturas. A calda de alho foi produzida com um litro de água, uma colher de sopa de detergente neutro e 2 dentes de alhos, conforme recomendação feita pela Professora Adriana Figueiredo.

A aplicação ocorria duas vezes na semana, pulverizávamos sobre as partes superior e inferior das folhas de todas as hortaliças e medicinais encontradas na área agrícola, em horário em que elas não estejam sob o sol.

### **3.5 CONTROLE DE ERVAS DANINHAS**

Com o intuito de evitar competição por nutrientes, espaço, sol, água entre as plantas infestantes com a cultura principal, realizamos capinas sempre que necessárias. Essa prática é essencial para garantir a produtividade da cultura e para manter a área cultivada limpa. O controle era feito todo manualmente com uso de rastelos e enxadas (Figura 3).

### **3.6 CURTIR ESTERCO DE CAPRINOS**

O esterco curtido vem sendo empregado como adubo orgânico e é muito utilizado na agricultura familiar, mas para que ser utilizado é preciso curtir, para eliminar microrganismos nocivos à saúde humana.

Por isso, antes de utilizar o esterco para adubar as plantas e produzir os substratos, fazíamos a aglomeração de um bom volume do esterco fresco no chão. Posteriormente, mantivemos o esterco umedecido, com o cuidado de revirar esse material a cada dois dias. Entre 45 a 60 dias, o esterco estava curtido e pronto para uso. Isso acontece quando ele não apresenta cheiro característico nem umidade em excesso.

### **3.7 PROJETO DE EXTENSÃO**

Algumas atividades do estágio estavam relacionadas a um projeto de extensão desenvolvido no Lar São Vicente (Lar de Idosos em Salgueiro-PE), que tem por objetivo trabalhar com hortas e jardinagem juntamente idosos lá residentes como forma de terapia ocupacional. Foram produzidas mudas de couve manteiga e alface em bandejas e depois de atingirem de 5 a 6 folhas foram transplantadas para vaso de garrafas pets (Figura 4). Essas plantas foram conduzidas ao Lar.

Os vasos foram produzidos com garrafas pets, onde foi feito um corte de 10 cm no topo da garrafa e em seguida foram pintadas e depois preenchida com

substrato caseiro para ser colocar as hortaliças e todos os vasos foram para o Lar para que os idosos regassem e acompanhasse o desenvolvimento das mesmas.

#### **4 CONCLUSÃO**

Os conhecimentos e aprendizagens que tive no estágio foram muitos. Colocamos em pratica o que aprendemos em sala de aula e nos abrimos a aprender coisas novas. Meu olhar agora é diferente, pois meus conhecimentos se aprimoraram, como os cuidados com as hortaliças e medicinais, o uso de defensivos naturais, produção de substrato, formas de manejos sustentáveis, fertilização do solo, construção de tecnologias econômica e etc.

No decorrer do estágio e do curso aprendi a dar importância as coisas simples, como por exemplo, a de se ter na mesa alimentos livres de contaminantes e de organismos geneticamente modificados. Com os conhecimentos adquiridos, agora posso defender um modelo de produção agrícola de base agroecológica, que não permita a utilização de agrotóxicos, com o objetivo de assegurar uma alimentação diversificada e saudável.

A troca de conhecimentos no período do estágio foi muito importante. Assim aprendi a observar antes do agir, observar que cada lugar tem suas características próprias, pois algumas implementações podem ser desenvolvidas em alguns locais, mas não em outros, vai de acordo com a necessidade local. Com certeza aprendi muito com o estágio e o curso. Essas aprendizagens jamais serão esquecidas e sim aprimoradas, colocando-as em práticas, ajudando a quem precisar, repassando o que aprendi para outras pessoas.

Durante o período do estágio, às vezes me sentia inquieto, desafiado, mas seguia em frente, pois sempre vão existir desafios, e temos que estar prontos para encará-los, pois desafios existem para serem superados.

Este trabalho é resultado de que acreditando no que faz, conseguimos alcançar os objetivos. Com as experiências que vivenciei e compartilhei vou procurar mostrar os resultados, colocando em prática tudo que aprendi e buscar ampliar meus conhecimentos, não me acomodando. Vou seguir em frente com meu proposito dando mais um passo para nortear novos rumos da minha caminhada. Foi

um trabalho muito prazeroso porque é uma coisa que eu gosto de fazer.

## **5 REFERÊNCIAS**

EMBRAPA. Embrapa Hortaliças. Sistemas de Produção, 1. Cultivo de Tomate para Industrialização - 2ª Edição. Versão Eletrônica Dez./2006

## APÊNDICE



Figura 1. Mudas de tomate, manjeriçao e arruda produzidas em bandeja



Figura 2. Técnica de tutoramento na cultura do tomate cereja



Figura 3. Capina manual



Figura 4. Produção de mudas de couve manteiga em garrafas pet